Nº567
De 4 a 20 de março de 2019
Ano 22

 (11) 9.4101-1917 PSTU Nacional www.pstu.org.br @pstu Portal do PSTU @pstu_oficial

NÃO ACREDITE EM FAKE NEWS

QUEREM ACABAR COM A SUA APOSENTADORIA

Leia o Especial sobre reforma da Previdência nas páginas 9, 10, 11 e 12

NACIONAL

É necessária uma greve geral!

22 de março é dia nacional de luta. Vamos construir a greve geral e derrotar a reforma da Previdência. PÁGINA 8

A revolução pernambucana de 1817

A revolução resultou no primeiro governo republicano do Brasil. Ela teve apoio popular, mas o novo governo se negou a abolir a escravidão.

PÁGINAS 14 E 15

BASTA DE VIOLÊNCIA MACHISTA

Mulheres contra a opressão e a exploração

Basta de violência machista e de ataques aos direitos das mulheres trabalhadoras!

PÁGINAS 16 E 17

páginadois

CHARGE

Falou Besteira

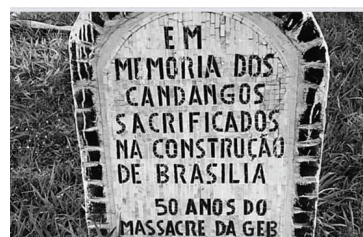
"Todo mundo consegue trabalhar até 80 anos"

RODRIGO MAIA, presidente da Câmara dos Deputados, defendendo a reforma da Previdência

Retorno em grande estilo

No ano em que retorna à Série A do Brasileirão, o CSA lançou mais um item da sua coleção de uniformes para 2019. A nova camisa do clube alagoano, em bonito tom preto com detalhes em azul, faz alusão a Zumbi dos Palmares, líder quilombola da resistência à escravidão no século 17. O uniforme traz uma lança no centro do peito, que "representa a força e a resistência dos guerreiros alagoanos", segundo o clube, e os dizeres "Resistência, luta e liberdade". O CSA estreia no Brasileirão contra o Ceará fora de casa. *"A lança de Zumbi dos Palmares, herói do povo alagoano, quebrou todas as barreiras do preconceito e da opressão, tornando-se um verdadeiro símbolo de resistência e liberdade de todo nosso povo"*, explica o azulão.

60 anos do massacre da GEB

Em fevereiro de 1959, durante a construção de Brasília, ocorreu o chamado massacre da GEB. Faltando apenas um ano para a inauguração da nova capital, o ritmo na construção da cidade havia aumentando extraordinariamente. Em pleno carnaval daquele ano, chefes de um grupo de operários tomaram medidas para evitar que eles deixassem os alojamentos. A água foi cortada para que, sem banho, não fossem buscar diversão fora do alojamento. O pagamento do salário no sábado ficou retido. No domingo, 8 de fevereiro, a cantina serviu comida estragada. Os operários reclamaram, os ânimos se exaltaram e começou um quebra-quebra. A Guarda Especial de Brasília (GEB) foi chamada para reprimir os operários com extrema violência, o que revoltou até mesmo aqueles que não haviam participado da confusão. Todos partiram para cima dos policiais, e a GEB foi obrigada a se retirar. Contudo, a guarda voltou à noite ao acampamento em número maior e com mais armamento. Entraram nos alojamentos e começaram a disparar contra trabalhadores que dormiam nos beliches. O número de vítimas nunca foi oficialmente revelado. As histórias do massacre só foram publicadas pela imprensa nos anos 1970-80. Em 1991, o documentário "Conterrâneos velhos de guerra", do diretor Vladimir Carvalho, recuperou a história do massacre.

Expediente

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado.
CNPJ 73.282.907/0001-64 / Atividade Principal 91.92-8-00.

JORNALISTA RESPOSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb14555)

REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Luciana Candido

DIAGRAMAÇÃO Jorge Mendoza

IMPRESSÃO Gráfica Atlântica

CONTATO

FALE CONOSCO VIA

Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta

(11) 9.4101-1917

opiniao@pstu.org.br

Av. Nove de Julho, 925. Bela Vista - São Paulo (SP). CEP 01313-000

NOSSAS SEDES

NACIONAL

Av. 9 de Julho, N° 925
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01313-000 | Tel. (11) 5581-5776
www.pstu.org.br
www.litci.org
pstu@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ | Tel. (82) 9.8827-8024

AMAPÁ

MACAPÁ | Av. Alexandre Ferreira da Silva, N° 2054. Novo Horizonte Tel. (96) 9.9180-5870

AMAZONAS

MANAUS | R. Manicoré, N° 34. Cachoeirinha. CEP 69065-100 Tel. (92) 9.9114-8251

BAHIA

ALAGOINHAS | R. Dr. João Dantas, N° 21. Santa Terezinha Tel. (75) 9.9130-7207

ITABUNA | Tel. (73) 9.9196-6522 (73) 9.8861-3033

SALVADOR | (71) 9.9133-7114 www.facebook.com/pstubahia

CEARÁ

FORTALEZA | Rua Juvenal Galeno, N°710, Benfica. Tel.: (85) 9772-4701

IGUATU | R. Ésio Amaral, N° 27. Jardim Iguatu. Tel. (88) 9.9713-0529

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA | SCS Quadra 6, Bloco A, Ed. Carioca, sala 215, Asa Sul. Tel. (61) 3226.1016 / (61) 9.8266-0255 (61) 9.9619-3323

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA | Tel. (27) 9.9876-3716 (27) 9.8158-3498 pstuvitoria@gmail.com

GOIÁS

GOIÂNIA | Tel. (62) 3278.2251 (62) 9.9977-7358

MARANHÃO

SÃO LUÍS | R. dos Prazeres, Nº 379. Centro (98) 9.8847-4701

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE | R. Brasilândia, Nº 581 Bairro Tiradentes. Tel. (67) 9.9989-2345 / (67) 9.9213-8528

TRÊS LAGOAS | R. Paranaíba, N° 2350. Primaveril Tel. (67) 3521.5864 / (67) 9.9160-3028 (67) 9.8115-1395

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE | Av. Amazonas, Nº 491, sala 905. Centro. CEP: 30180-001 Tel. (31) 3879-1817 / (31) 8482-6693 pstubh@gmail.com

CONGONHAS | R. Magalhães Pinto, N° 26A. Centro. www.facebook.com/pstucongonhasmg

CONTAGEM | Av. Jose Faria da Rocha, N°5506. Eldorado Tel: (31) 2559-0724 / (31) 98482.6693

ITAJUBÁ | R. Renó Junior, N° 88. Medicina. Tel. (35) 9.8405-0010

JUIZ DE FORA | Av. Barão do Rio Branco, Nº 1310. Centro (ao lado do Hemominas) Tel. (32) 9.8412-7554 pstu16juizdefora@gmail.com

MARIANA | R. Monsenhor Horta, N° 50A, Rosário. www.facebook.com/pstu.mariana.mg

MONTE CARMELO | Av. Dona Clara, N° 238, Apto. 01, Sala 3. Centro. Tel. (34) 9.9935-4265 / (34) 9227.5971

PATROCÍNIO | R. Quintiliano Alves, Nº 575. Centro. Tel. (34) 3832-4436 / (34) 9.8806-3113

SÃO JOÃO DEL REI | R. Dr. Jorge Bolcherville, Nº 117 A. Matosinhos. Tel. (32) 8849-4097 pstusjdr@yahoo.com.br

UBERABA | R. Tristão de Castro, N°127. Centro. Tel. (34) 3312-5629 / (34) 9.9995-5499

UBERLÂNDIA | R. Prof. Benedito Marra da Fonseca, N° 558 (frente). Luizote de Freitas. Tel. (34) 3214.0858 / (34) 9.9294-4324

PARÁ

BELÉM | Travessa das Mercês, N°391, Bairro de São Bráz (entre Almirante Barroso e 25 de setembro).

PARAÍBA

JOÃO PESSOA | Av. Apolônio Nobrega, Nº 117. Castelo Branco Tel. (83) 3243-6016

PARANÁ

CURITIBA | Tel. (44) 9.9828-7874 (41) 9.9823-7555
MARINGÁ | Tel. (41) 9.9951-1604

PERNAMBUCO

REFICE | R. do Sossego, N° 220, Térreo. Boa Vista. Tel: (81) 3039.2549

PIAUÍ

TERESINA | R. Desembargador Freitas, N° 1849. Centro. Tel: (86) 9976-1400 www. pstupiaui.blogspot.com

RIO DE JANEIRO

CAMPOS e MACAÉ | Tel. (22) 9.8143-6171

DUQUE DE CAXIAS | Av. Brigadeiro Lima e Silva, Nº 2048, sala 404. Centro. Tel. (21) 9.6942-7679

MADUREIRA | Tel. (21) 9.8260-8649

NITERÓI | Av. Amaral Peixoto, Nº 55, sala 1001. Centro. Tel. (21) 9.8249-9991

NOVA FRIBURGO | R. Guarani, Nº 62. Centro. Tel. (22) 9.9795-1616

NOVA IGUAÇU | R. Barros Júnior, Nº 546. Centro. Tel. (21) 9.6942-7679

RIO DE JANEIRO | R. da Lapa, Nº 155. Centro. Tel. (21) 2232.9458 riodejaneiro@pstu.org.br www.rio.pstu.org.br

SÃO GONÇALO | R. Valdemar José Ribeiro, Nº107, casa 8. Alcântara.

VOLTA REDONDA | R. Neme Felipe, Nº 43, sala 202. Aterrado. Tel. (24) 9.9816-8304

RIO GRANDE DO NORTE

MOSSORÓ | R. Dr. Amaury, N° 72. Alto de São Manuel. Tel. (84) 9-8809.4216

NATAL | R. Princesa Isabel, Nº 749. Cidade Alta. Tel. (84) 2020-1290 (84) 9.8783-3547 [Oi] (84) 9.9801-7130 [Tim]

RIO GRANDE DO SUL

ALVORADA | Tel. (51) 9.9267-8817

CANOAS e VALE DOS SINOS | Tel. (51) 9871-8965

GRAVATAÍ | Tel. (51) 9.8560-1842

PASSO FUNDO | Av. Presidente Vargas, N° 432, Sala 20 B. Tel. (54) 9.9993-7180 pstupassofundo16@gmail.com

PORTO ALEGRE | R. Luis Afonso, Nº 743. Cidade Baixa. Tel. (51) 9.9804-7207 pstugaucho.blogspot.com

SANTA CRUZ DO SUL | Tel. (51) 9.9807-1772

SANTA MARIA | (55) 9.9925-1917 pstusm@gmail.com

RONDÔNIA

PORTO-VELHO | Tel: (69) 4141-0033 Cel 699 9238-4576 (whats) psturondonia@gmail.com

RORAIMA

BOA VISTA | Tel. (95) 9.9169-3557

SANTA CATARINA

BLUMENAU | Tel. (47) 9.8726-4586

CRICIÚMA | Tel. (48) 9.9614-8489

FLORIANÓPOLIS | R. Monsenhor Topp, N°17, 2° andar. Centro. Tel: (48) 3225-6831 / (48) 9611-6073 florianopolispstu@gmail.com

JOINVILLE | Tel. (47) 9.9933-0393 pstu.joinville@gmail.com www.facebook.com/pstujoinville

SÃO PAULO

ABC | R. Odeon, Nº 19. Centro (atrás do Term. Ferrazópolis). Tel. (11) 4317-4216 (11) 9.6733-9936

BAURU | R. 1º de Agosto, Nº 447, sala 503D. Centro. Tel. (14) 9.9107-1272

CAMPINAS | Av. Armando Mário Tozzi, N° 205. Jd. Metanopolis. Tel. (19) 9.8270-1377 www.facebook.com/pstucampinas; www.pstucampinas.org.br

DIADEMA | Rua Alvarenga Peixoto, 15 Jd. Marilene. Tel. (11)942129558 (11)967339936

GUARULHOS | Tel. (11) 9.7437-3871

MARÍLIA | Tel. (14) 9.8808-0372

OSASCO | Tel. (11) 9.9899-2131

SANTOS | R. Silva Jardim, Nº 343, sala 23. Vila Matias. Tel. (13) 9.8188-8057 / (11) 9.6607-8117

SÃO CARLOS | (16) 3413-8698

SÃO PAULO (Centro) | Praça da Sé, N° 31. Centro. Tel. (11) 3313-5604

SÃO PAULO (Leste - São Miguel) | R. Henrique de Paula França, Nº 136. São Miguel Paulista

SÃO PAULO (Oeste - Lapa) | R. Alves Branco, N° 65. Tel. (11) 9.8688.7358

SÃO PAULO (Oeste - Brasilândia) | R. Paulo Garcia Aquiline, N° 201. Tel. (11) 9.5435-6515

SÃO PAULO (Sul - Capão Redondo) | R. Miguel Auza, N° 59. Tel: (11) 9.4041-2992

SÃO PAULO (Sul - Grajaú) | R. Louis Daquin, N° 32.

SÃO CARLOS | Tel. (16) 9.9712-7367

S. JOSÉ DO RIO PRETO | Tel. (16) 9.8152-9826

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS | R. Romeu Carnevalli, Nº63, Piso 1. Bela Vista. (12) 3941-2845 / pstusjc@uol.com.br

SERGIPE

ARACAJU | Travessa Santo Antonio, 226, Centro. CEP 49060-730. Tel. (79) 3251-3530 / (79) 9.9919-5038

Contra a reforma da Previdência, vamos levantar o Brasil que não está no retrato

O Carnaval deu uma goleada em Bolsonaro nas ruas. Agora começa, para valer, a luta contra a reforma da Previdência. Ela pode ser derrotada. O primeiro passo é combater as mentiras do governo, do mercado, da mídia e da propaganda via redes sociais.

O Opinião Socialista traz, nesta edição, um especial sobre a reforma da Previdência, explicando a proposta apresentada ao Congresso. Ela é pior do que a de Temer.

Será preciso ter 65 anos de idade e 40 de contribuição para receber aposentadoria integral. Para a maioria, que se aposenta por idade e recebe R$ 1,5 mil em média, vai elevar de 15 para 20 anos o tempo de contribuição e mudar o cálculo, baixando em 25% o valor da aposentadoria.

Quem se aposenta por idade já mal consegue atingir 15 anos de contribuição. Ao estipular 20 anos, milhões não vão se aposentar. Diminui, ainda, de R$ 998 para R$ 400 o benefício que os idosos carentes recebem a partir dos 65 anos. As professoras serão obrigadas a trabalhar mais dez anos e pagar 30 anos de contribuição.

Ao se mudar o cálculo e tirar da Constituição a obrigatoriedade de manter o valor real das aposentadorias, os aposentados não terão a aposentadoria reajustada pela inflação. Além disso, quem estiver perto de se aposentar vai trabalhar mais e receber menos.

Já os políticos, os juízes e a cúpula das Forças Armadas continuarão com seus supersalários e regalias. Os maiores privilegiados – banqueiros e grandes empresários nacionais e internacionais – vão lucrar. O dinheiro irá para esses detentores dos títulos da dívida do governo: a maior fonte de lucro desse 1% de milionários parasitas.

Dizer que a reforma vai salvar a Previdência e gerar milhões de empregos é fake news. É preciso explicar a verdade sobre a crueldade dessa reforma e organizar a luta rumo à greve geral: levar a discussão à base, fazer assembleias, chamar sindicatos, centrais sindicais, movimentos e partidos que se dizem de oposição à unidade para lutar.

É necessário, também, exigir que as cúpulas das centrais e dos partidos, como PT, PCdoB, Ciro Gomes e até PSOL, não entrem no jogo de negociar direitos dos trabalhadores. Não podemos aceitar puxada de tapete na luta, como fizeram as cúpulas na luta contra a reforma trabalhista de Temer. Devemos desautorizar qualquer proposta de reforma alternativa ou de emendas, como estão fazendo os governadores do PT, trocando apoio por grana de privatização.

É inadmissível que dirigentes de sindicatos e de centrais como Força e CUT façam propostas de capitalização da Previdência segundo foi noticiado. Também não podem apoiar pontos da reforma em nosso nome, como faz a assessora de economia do ex-candidato Guilherme Boulos (PSOL), Laura Carvalho, que declarou haver "pontos positivos e negativos" na reforma. Entrar nessa lógica é trilhar o caminho da retirada de direitos e da derrota.

Vamos construir unitariamente o 22 de março, dia nacional de luta, rumo à greve geral.

No Brasil, deveria haver pleno emprego, e as aposentadorias e os salários deveriam aumentar. Isso é possível, mas exige romper com o sistema e parar de beneficiar 1% de ricos. Só um governo socialista dos trabalhadores, em que os de baixo governem por conselhos populares, pode governar para a maioria. É chegada a hora de abrir alas para o Brasil que não está no retrato, o país dos trabalhadores, dos pobres, dos negros, dos índios, das mulheres.

MP 873: Ataque covarde aos sindicatos deve ser repudiado

Na sexta-feira de Carnaval, Bolsonaro publicou uma Medida Provisória, a MP 873, que impede a cobrança de mensalidade dos sócios dos sindicatos via desconto em folha de pagamento, exigindo emissão de boleto bancário e pagamento no banco.

A MP aprofunda a reforma trabalhista de Temer, que havia acabado com a obrigatoriedade do imposto sindical. A MP 873 proíbe que contribuições assistenciais ou quaisquer descontos aprovados em assembleia tenham validade, a despeito do estatuto das entidades, obrigando que qualquer contribuição só possa ser feita com boleto bancário.

O sindicalismo combativo – como a CSP-Conlutas – sempre se opôs à cobrança de imposto sindical obrigatório, que era a forma como o Estado atentava contra a independência dos sindicatos.

Essa MP, porém, é uma nova forma de intervenção nos sindicatos. É um atentado à liberdade e à autonomia sindical. Os trabalhadores conquistaram o direito de se organizarem nos sindicatos e decidirem livremente, em assembleias e congressos, suas formas de organização, autofinanciamento, lutas e acordos coletivos. Determinar ou limitar a forma de financiamento sindical é interferir na organização sindical, é atentar contra a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a própria Constituição brasileira.

Essa MP é autoritária, fere as liberdades democráticas, o direito de livre organização dos trabalhadores e visa dificultar a atividade sindical. Além de seu autoritarismo de fundo, tem um objetivo conjuntural covarde: desorganizar financeiramente os sindicatos e, dessa forma, tentar dificultar a resistência dos trabalhadores contra a reforma da Previdência. Essa MP deve ser repudiada e derrotada.

METALÚRGICOS

Ford anuncia fechamento da fábrica no ABC e trabalhadores resistem

Embaixo de chuva, os operários da Ford defenderam a continuidade da greve erealizaram uma passeata

CLAUDIO DONIZETE DE SÃO BERNARDO DO CAMPO (SP)

"Depois de tantos sacrifícios, demissões, reduções de salários, terceirizações e 26 anos de trabalho nessa empresa, é lamentável e muito triste a decisão de fechar a fábrica em que construí toda uma vida, além de criar e educar meus filhos." Foi assim que Seu Osvaldo, 53 anos, de Monteiro (PB), reagiu diante da notícia do fechamento da fábrica Ford em São Bernardo do Campo (SP). A declaração resume a angústia e a situação difícil enfrentada pelos trabalhadores.

A HISTÓRIA SE REPETE

A repetição das demissões em massa na Ford está muito viva na cabeça dos trabalhadores nesses dias de luta. Em 1998, às vésperas do Natal, a fábrica presenteou os trabalhadores por telegrama com a demissão de 2.800 operários. Foram à luta, e pouco mais de mil operários foram readmitidos. Daqueles dias até hoje, a fábrica passou por uma verdadeira reengenharia produtiva, com muitas flexibilizações de direitos, reduções de salários, terceirizações e demissões.

Os trabalhadores estão sendo sacrificados e explorados há anos. A Ford monta carros no Brasil há 98 anos. Em São Bernardo do Campo, já teve mais de 8 mil operários. Hoje, entretanto, tem somente 2,8 mil. Nos últimos anos, a empresa impôs tudo o que queria: rebaixou salários, impôs o banco de horas para não pagar horas extras, demitiu milhares de pais e mães de família por meio de Plano de Demissão Voluntária (PDV), impôs terceirizações, Programa de Proteção ao Emprego (PPE), lay off e muitos outros sacrifícios. Mesmo assim, a empresa não saciou sua sede por lucros. Tudo isso foi negociado com o sindicato e com a promessa de ficar no ABC. O resultado da tal promessa está aí.

SAÍDA DA FORD TRARÁ PREJUÍZO PARA 25 MIL TRABALHADORES

O fechamento da empresa será uma tragédia para a região do ABC. As 2,8 mil demissões serão multiplicadas por 7 somente na cadeia produtiva. Considerando-se o comércio e os demais setores da economia, pode chegar a mais de 25 mil demissões na região e no estado.

Se a empresa não mudar de atitude, diante do fechamento, não existe outra saída para os trabalhadores a não ser exigir a estatização da empresa sem indenização, além da devolução dos bilhões que pegou de empréstimos do BNDES e em isenções de impostos aos cofres públicos.

ESTATIZAÇÃO, SEM INDENIZAÇÃO

Os operários podem tocar a produção

Chamamos o sindicato a organizar um comitê popular para que essa luta vá além do movimento sindical e se transforme numa luta de toda a população contra o fechamento da Ford. Temos de exigir do prefeito, do governador e da Presidência da República uma solução que não passe pelo fechamento da fábrica.

O PSTU não medirá esforços na luta pela manutenção da fábrica no ABC. Se os trabalhadores resolverem ocupar a empresa, estejam certos que estaremos juntos para ajudar no que for preciso ou em qualquer outra forma de luta que acharem necessária. Para isso, propomos um programa dos trabalhadores para recuperação dos postos de trabalho, salário e estabilidade no emprego:

- Estatização da Ford sem indenização e sob controle dos trabalhadores

- Devolução de todos os valores recebidos do BNDES e em isenções fiscais aos cofres públicos

- Produção de um carro nacional, pois temos capacidade, condições e necessidades, com a produção e a organização da fábrica pelos operários

SÓ O PATRÃO GANHOU

Empréstimos e renúncias fiscais não garantem empregos dos trabalhadores

Para se ter uma ideia, em 2005, a Ford recebeu mais de US$ 250 milhões do governo Lula via uma linha de crédito do BNDES. Em 2008, pegou mais US$ 78 milhões, e em 2014, no governo Temer, mais US$ 195,4 milhões. Isso sem falar na isenção de impostos concedida pelos governos municipal, estadual e federal.

Fica evidente que as concessões feitas à empresa não garantiram empregos. A empresa trata os trabalhadores como mercadorias. Depois de superexplorá-los ao máximo, descarta-os.

SISTEMA

O capitalismo não tem dó dos trabalhadores

Só em 2018, a Ford lucrou US$ 3,7 bilhões. Essa grana toda é enviada para sua matriz nos Estados Unidos. Mesmo assim, decidiu pelo fechamento da fábrica no ABC e outras na Europa.

O mesmo problema ocorre com a General Motors (GM), que obteve um lucro líquido de US$ 2,5 bilhões e também anunciou o fechamento de sete fábricas nos EUA, no Canadá e no México. Com isso, jogará no olho da rua 15 mil funcionários.

Tudo isso é para saciar a sede de lucros dos acionistas das montadoras. O sistema capitalista só visa o lucro e leva a humanidade ao caos e à morte. Basta ver o crime que a Vale cometeu em Brumadinho (MG). A classe trabalhadora precisa construir uma nova sociedade socialista, na qual ela mesma controle a produção e o poder político do país.

CRIME DA VALE EM BRUMADINHO

Terror da Vale se espalha

GERALDO BATATA
DE CONTAGEM (MG)

A cada semana que passa, somos surpreendidos com mais notícias sobre a postura dos executivos da Vale com relação ao crime de Brumadinho. Não só do presidente da companhia, Fabio Schvartsman, que, em audiência no Congresso Nacional, sequer se levantou para homenagear as vítimas do crime. Segundo a revista IstoÉ Dinheiro (22/2/19), Schvartsman comemorou a subida das ações da empresa cinco dias após o assassinato de mais de 300 pessoas.

As últimas notícias dão conta de que a diretoria-executiva da empresa tinha conhecimento da possibilidade de rompimento da barragem da Mina Córrego Feijão. Centenas de mortes poderiam ter sido evitadas.

REMUNERAÇÃO DOS ACIONISTAS E FRAUDES

O que explica a frieza de Schvartsman e da diretoria executiva da empresa? São cinco diretores e um presidente que contabilizam seus ganhos atingindo metas de lucratividade.

Só em 2018, a previsão de gastos com seis executivos da Vale seria de R$ 170,5 milhões. Essa é a soma das despesas com salário fixo, benefícios, encargos sociais, bônus, pagamento baseado em ações da empresa e indenizações por interrupção de contrato. Para atingir seus objetivos aplicam o método do vale-tudo. Por isso, estão se lixando para as comunidades que vivem próximas às minas e barragens.

Segundo relatos do Ministério Público, oito gerentes e técnicos responsáveis pelos laudos da barragem da mina em Brumadinho manipularam os dados para que não aparecessem os riscos de rompimento. Os mesmos foram presos, mas já foram soltos pela Justiça. A grande preocupação agora é que eles também atestaram laudos de outras barragens no Estado.

PROTESTOS

Mobilizações, resistência e lutas populares

Em meio à dor, a indignação é generalizada. Mesmo assim, o governador Romeu Zema (Novo) disse que o crime da Vale é um incidente. Na campanha eleitoral, Zema defendeu que as próprias empresas ficassem responsáveis pelo licenciamento ambiental.

A indignação começa a tomar contornos de luta. A própria Vale foi obrigada a firmar acordo provisório de indenização para os atingidos e toda a população de Brumadinho.

No último dia 25, ocorreram mobilizações em todo o estado para lembrar os mortos. Em Itabira, lideranças do Sindicato Metabase, igrejas e movimentos de atingidos fizeram um ato para lembrar os crimes da Vale. Lá, duas barragens juntas apenas são 26 vezes maiores que a de Brumadinho e podem atingir diretamente 15 mil moradores.

Uma delas é barragem da Mina Casa de Pedra, da CSN. O protesto foi contra a ampliação e pela sua desativação.

"A mina de Casa de Pedra tem minério para 300 anos, mas a CSN quer acabar em 30 anos acelerando o processo de extração de forma indiscriminada", explica Rafael Duda, presidente do Sindicato Metabase-Inconfidentes.

Protesto no centro de Congonhas (MG).

CERCO

Pessoas e cidades sitiadas por barragens

Barragem da Casa de Pedras, à direita da foto, fica na área urbana de Congonhas. A CSN, que administra a mina, estuda a ampliação de sua capacidade.

Diante dessas dúvidas, empresas responsáveis por atestar a estabilidade das barragens se negaram a assinar novos laudos. Isso levou à retirada de centenas de famílias de suas casas de forma emergencial em Barão de Cocais, Itatiaiuçu (mina da Arcellor-Mittal), Distritos de Macacos e de Honório Bicalho, em Nova Lima.

"A Vale só se preocupa com os acionistas", disse um trabalhador da Vale em Honório Bicalho que preferiu não se identificar. Segundo o mesmo, a região é sitiada por barragens por todos os lados. *"Existe a barragem da Mundo Mineração, que minerava ouro em Rio Acima, abandonada há anos, que possui produtos muito mais tóxicos. Existe ainda o risco de outras barragens, até de Casa de Pedra, em Congonhas"*, explicou.

Em Congonhas, as aulas foram canceladas em duas escolas. Os moradores têm medo que a barragem da Mina de Casa de Pedra possa romper.

CAMPANHA

Sindicatos preparam movimento pela reestatização da Vale

Os sindicatos de trabalhadores da mineração de Itabira e da região Inconfidentes, filiados à CSP-Conlutas, estão impulsionando um movimento pela reestatização da Vale e pela estatização de toda a mineração.

A mineração sempre teve um peso importante na economia do estado. Hoje, a mineração é mais diversificada. Além do minério de ferro, tem fosfato, bauxita, nióbio, entre outros. Apesar de atividade extremamente poluidora e com alto grau de risco à saúde dos trabalhadores e da população, pouco contribui para o desenvolvimento das regiões.

Em Itabira, a mineração começou em 1942. O minério se foi, o lucro dos acionistas também. Ficaram centenas de metros cúbicos de rejeitos em pelo menos 15 barragens que cercam a cidade. Nenhuma grande indústria foi montada como resultado da mineração. Recentemente, a Vale anunciou que a vida útil das minas na cidade vai até 2028. Essa é uma realidade de dezenas de municípios do estado.

É preciso acabar com este modelo predatório de mineração. Só a estatização, sob controle dos trabalhadores e das comunidades, pode garantir que novos crimes não ocorram mais.

Reforma da Previdência decadência do Brasil

RICARDO AYALA
DE SÃO PAULO (SP)

Bolsonaro e a Globo estão juntos para tentar convencer você de que a chamada "nova Previdência" vai melhorar sua vida. Porém a proposta de reforma de Bolsonaro é ainda mais cruel e injusta do que a de Temer, derrubada pela greve geral de maio de 2017.

Dizem que a reforma não vai afetar os mais pobres e que é necessária por três motivos: 1) existe um suposto rombo nas contas da Previdência; 2) só com a reforma seria possível ajustar o Orçamento do governo; 3) a reforma faria o país crescer e gerar emprego.

Tudo isso é uma grande mentira. A reforma transformará pobres em miseráveis com uma crueldade cínica. Esse vai ser o maior roubo aos pobres da história do país. Além disso, não existe nenhum rombo nas contas da seguridade social (leia páginas 9 a 12).

Por que, então, todas as classes dominantes querem tanto essa reforma? Por que mentem para o povo sobre ela? É o que tentaremos responder aqui.

EXPLORAÇÃO E ROUBO PARA REMUNERAR BILIONÁRIOS

Nova Previdência, dívida pública, Brumadinho, Ford e desemprego: tudo a ver

O ano de 2019 começou com os assassinatos da Vale em Brumadinho (MG), revelando centenas de barragens a ponto de estourar em Minas Gerais. Em São Paulo, a maior cidade do país, viadutos desabam por falta de manutenção. Enquanto isso, a Ford anuncia o fechamento de sua fábrica em São Bernardo do Campo (SP) destruindo aproximadamente 27 mil postos de trabalho diretos e indiretos. Já a General Motors, cujo lucro em 2018 foi de US$ 8 bilhões, exige dos trabalhadores o rebaixamento de salários e direitos. No Rio de Janeiro, cresce o genocídio contra jovens negros, enquanto o sonho de dez garotos de escapar do desemprego se transformaram em tragédia pela irresponsabilidade dos cartolas do Flamengo.

A impressão de que o país despenca ladeira abaixo não é apenas uma sensação. É pura realidade. Um punhado de bilionários parasitas estão destruindo o Brasil para aumentar seus lucros, enquanto a maioria da população trabalhadora, que constrói toda a riqueza com o seu trabalho, vive cada vez pior.

A primeira expressão da decadência do país está no desemprego. Milhões de homens e mulheres não podem levar o pão de cada dia para os seus filhos porque o país não lhes garante emprego.

O aumento do desemprego rebaixa cada vez mais o salário de quem está trabalhando. A maioria que foi demitida, quando encontra trabalho, é com um salário menor. Já se foi o tempo em que os operários brasileiros falavam dos baixos salários da China. Hoje, a média salarial dos operários chineses é mais alta que a do Brasil.

Sem ampliar a capacidade de produção do país, não há empregos. No entanto, o lucro dos capitalistas se mantém. Ele é conseguido com o rebaixamento dos salários e dos minguados direitos dos trabalhadores que eles querem destruir.

BOLSONARO CONGELA O SALÁRIO MÍNIMO

Lucro acima de tudo, banqueiros acima de todos

Enquanto Bolsonaro deixou o salário mínimo congelado, o lucro do banco Itaú em 2018 foi de R$ 25,7 bilhões, o maior da história dos bancos. Aí você pergunta: e a crise? Ela só existe para os de baixo. Os trabalhadores brasileiros são roubados diariamente pelo governo a serviço dos banqueiros. Por isso, o lucro do Itaú e dos outros bancos só aumenta (veja quadro ao lado).

COMO OS BANQUEIROS NOS ROUBAM

Primeiro, os banqueiros cobram altas taxas de juros. Eles pegam dinheiro no Banco Central a 6% de juros. Porém, quando você atrasa a fatura do cartão de crédito, é obrigado a pagar mais de 400% de juros. Essa taxa não existe em lugar nenhum do mundo. Os bancos só podem cobrá-la porque os governos permitem.

Mesmo quando os bancos não emprestam, eles ganham. Para isso, basta que deixem dinheiro parado no Banco Central. Entre 2014 e 2017, os bancos receberam do governo, a título de juros da chamada "sobra de caixa", a bagatela de R$ 449 bilhões. Sobra se caixa é o dinheiro que não foi emprestado a ninguém. É aquele mesmo que você depositou na sua conta no banco e não ganhou nada por isso. Pelo contrário, teve de pagar uma tarifa.

Essa é a grana que Itaú, Santander e Bradesco vão distribuir aos seus acionistas. Enquanto eles não pagam um centavo de impostos sobre o lucro, você tem de pagar imposto de renda sobre o seu salário.

43% A MAIS DO QUE 2017

Os juros e dividendos pagos passou de R$10,73 bilhões para R$20,25 bilhões em 2018. Isso equivale a **81% DO LUCRO DE 2017**

DÍVIDA PÚBLICA

A galinha dos ovos de ouro dos bancos é a dívida pública. Esse roubo funciona assim: os bancos não pagam impostos sobre os lucros, são uns dos maiores devedores da Previdência. Quando o governo fica sem dinheiro e pede emprestado aos bancos nacionais e es-

aprofunda pobreza e

DE ONDE VEM A GRANA DOS IMPOSTOS

Recolhidos em todo o país, em níveis federal, estadual e municipal

CONSUMO DE BENS E SERVIÇOS	51,28%
FOLHA DE SALÁRIOS	24,98%
RENDA	18,10%
PROPRIEDADE	3,93%

trangeiros, paga uma das mais altas taxas de juros do mundo, pegando dinheiro de quem deve ao Estado. Essa é a origem da dívida pública.

Em 2018, o governo pagou aos banqueiros e detentores da dívida pública R$ 2,9 bilhões por dia. No ano, pagou mais de R$ 1 trilhão. Esse dinheiro foi roubado dos impostos que você paga, porque os grandes empresários não pagam impostos. Segundo o Ministério da Fazenda, entre 2010 e 2019, os subsídios e liberações de impostos aos grandes empresários custou R$ 4 trilhões ao Orçamento. Isso significa 80% da dívida do governo federal.

Provavelmente você não saiba, mas quando paga sua conta de luz, para um imposto que vai direto para os grandes plantadores de soja. São R$ 20 bilhões que o governo doa aos grandes empresários do agronegócio todo ano.

O MECANISMO

O sistema tributário, a taxa de juros nas alturas e a dívida pública funcionam como um mecanismo de expropriação da maioria da população – trabalhadores e classe média – para enriquecer banqueiros e grandes empresários.

Agora, querem sua Previdência, porque os impostos que você paga não são suficientes para manter o roubo do Orçamento da dívida pública e os subsídios bilionários aos grandes proprietários de terra e multinacionais.

VIRANDO COLÔNIA

A longa decadência e o projeto de barbárie de Paulo Guedes e Bolsonaro

Vivemos num país que não oferece os meios de vida e emprego para a maioria. A saúde pública está sucateada e não há vagas nas escolas. Esta catástrofe social é o resultado da subordinação do país aos interesses dos grandes empresários e banqueiros nacionais e estrangeiros. Estamos voltando ao século 19, quando éramos colônia de Portugal. Cerca de 80% da população vive nas cidades, mas o país se especializa na produção de soja, frango, carne de boi e minério de ferro para exportação. Enquanto isso, o emprego na indústria e na construção civil diminui.

A reforma da Previdência não vai garantir mais empregos como mente o governo. O que gera emprego é investimento em fábricas e obras, mas os grandes empresários e os banqueiros preferem ganhar dinheiro com juros da dívida pública roubando você. Essa reforma da Previdência aprofunda o parasitismo do capitalismo brasileiro para aumentar

ainda mais os lucros do Itaú e dos grandes empresários.

Sim, o país está descendo ladeira abaixo. O PT, quando governou, podia ter mudado essa situação, mas não teve coragem para enfrentar os interesses dos capitalistas. Preferiu manter a ciranda da dívida pública e entregar dinheiro público a esses parasitas. Enquanto os preços das matérias-primas aumentavam no mercado internacional, parecia que o país estava subindo a ladeira, mas era pura ilusão.

Agora, são os grandes especuladores, como Paulo Guedes, que estão diretamente no governo. Para que os muito ricos sigam ainda mais ricos, estão dispostos a entregar o país para os especulares internacionais, oferecendo os trabalhadores como escravos. Essa é a história da classe dominante brasileira. Querem aprofundar a reforma trabalhista, entregar a Previdência pública aos bancos, vender o que resta das estatais. Querem aprofundar o roubo, a pilhagem e a entrega do país. Querem pagar aos aposentados menos do que esses senhores pagam numa conta de restaurante.

SAÍDA

O Brasil não pode ser independente nem se desenvolver sob o capitalismo

Quando uma empresa como a Vale está disposta a matar centenas de pessoas para garantir minério barato no mercado mundial, tem uma lógica: os acionistas querem lucro rápido, a única coisa que importa para eles. A Vale é uma multinacional. Embora o minério seja extraído do solo brasileiro, os grandes acionistas são os fundos de investimentos dos Estados Unidos e os banqueiros brasileiros.

A Vale é um retrato do capitalismo e da classe dominante brasileira. Quando o preço do minério de ferro estava barato, a Vale era uma empresa estatal. Quando o preço começou a subir, ela foi vendida a preço de banana. Os lucros da Vale poderiam ter enchido os cofres do governo, mas como os bancos multinacionais controlam o mercado mundial de matérias-primas, para que esse mercado fosse aberto para a Vale, ela deveria ser entregue a esses capitalistas. Assim, a covarde classe dominante brasileira entregou uma empresa lucrativa e ficou como sócia-menor dos grandes tubarões. Estão dispostos a estourar quantas barragens forem necessárias para enviar dinheiro aos seus senhores.

SAÍDA DOS TRABALHADORES

Essa é a lógica do capitalismo. A exploração e o roubo andam juntos. A saída dos trabalhadores para a catástrofe social que vivemos tem outra lógica: precisa atacar os ricos e seus lucros e garantir aposentadoria, empregos e condições dignas de vida para os trabalhadores e a maioria do povo.

Existem recursos de sobra para isso. Basta suspender o pagamento da dívida, proibir a remessa de lucros para o exterior, colocar empresas que ameaçarem fechar, como Ford e GM, sob controle dos trabalhadores e estatizar sem pagar um tostão aos seus donos. Também é preciso reestatizar e colocar sob controle dos trabalhadores e das comunidades as empresas como a Vale e a CSN, que ameaçam a vida dos trabalhadores e o meio ambiente.

“Isso é socialismo!”, diria Paulo Guedes e o MBL. Ainda não seria o socialismo, respondemos, mas seria um passo importante para uma segunda e verdadeira independência do país e uma economia voltada para o desenvolvimento que atenda às necessidades da população trabalhadora, com pleno emprego, justiça, igualdade, Previdência e sem destruição do planeta.

ENTREVISTA

"É necessário construir uma greve geral"

O Opinião Socialista conversou com o dirigente da CSP-Conlutas, Luiz Carlos Prates, o Mancha, que nos contou como está a preparação da luta contra a reforma da Previdência e os desafios colocados para o próximo período

DA REDAÇÃO

Opinião: Você representou a CSP-Conlutas na última reunião de todas as centrais na sede do Dieese [Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos]. O que exatamente as centrais decidiram em termos de campanha e luta unificada para derrotar a reforma da Previdência?

MANCHA – A reunião constatou o desastre que é para os trabalhadores a reforma da Previdência anunciada por Bolsonaro. Também a necessidade de uma resposta unificada do movimento sindical e popular, marcando o dia 22 de março como um dia nacional de luta em defesa da Previdência pública, a caminho da greve geral. Para fazer um forte dia de luta, foi marcada uma plenária com os movimentos populares para preparar ações e também uma reunião do setor de transportes de todas as centrais para o dia 12 de março. Será realizada, em conjunto com o Dieese, uma jornada de debates contra a reforma em todos os estados no próximo período.

Ainda é início de governo, toda a classe dominante e a mídia estão a favor da reforma, e há forte campanha em defesa dela. Você acha possível ganhar essa batalha pela consciência, explicar para a maioria a verdade sobre essa reforma e construir uma greve geral?

MANCHA – O governo vai jogar pesado para passar essa reforma impopular com mentiras de que quer acabar com os privilégios. Mas sabemos que as grandes empresas fraudadoras do INSS e os bancos são os grandes beneficiários. Não existe rombo, e sim roubo. É preciso fazer uma grande campanha para mostrar aos trabalhadores que essa reforma de conjunto é maléfica para os trabalhadores e o povo pobre. Toda a imprensa sindical e suas redes sociais devem desmascarar essa campanha do governo. São milhares de jornais, milhões de panfletos que podem ser utilizados para explicar aos trabalhadores que essa reforma é para acabar com a aposentadoria e que todos serão atingidos, preparando um forte dia de luta com grandes mobilizações que coloquem na ordem dia a realização de uma greve geral no país.

Mancha discursando durante ato unitário das Centrais contra a reforma da Previdência, no último dia 20.

Greve geral no 28 de abril de 2017, em São Paulo (SP).

A reunião das centrais indicou um dia nacional de luta rumo à greve geral. Não é uma contradição a notícia que circula na imprensa de que dirigentes das cúpulas da Força Sindical, CUT e UGT discutem propostas de negociação de uma previdência por capitalização, aos moldes do Canadá, em que sindicatos gerem fundos de pensão, acabando com a previdência pública?

MANCHA – Sim, esse aceno à negociação, como noticiou o [jornal] Valor Econômico, é contraditório com a preparação de um forte dia de luta e a construção da greve geral. Só ajuda o governo Bolsonaro a impor seus objetivos. Deve ser abandonada qualquer perspectiva de negociação em torno de pontos da reforma com este governo que já demonstrou não ter nenhum respeito pelos direitos dos trabalhadores e pelos sindicatos. A unidade que precisamos é para lutar e derrotar essa reforma perversa.

No mesmo sentido da cúpula das centrais, o PT, pela boca de seus governadores, o PDT de Ciro Gomes e até mesmo a assessora econômica da candidatura de Guilherme Boulos, do PSOL, defendem fazer uma reforma na Previdência com alguns pontos diferentes da proposta de Bolsonaro, mas com a mesma lógica de mudança de idade e de cálculo para fins de ajuste fiscal. Isso não vai na contramão da defesa dos trabalhadores e da construção da greve geral?

MANCHA – Em primeiro lugar, não existe rombo na Previdência. Existe desvio de recursos para o pagamento da dívida pública. Aqueles que defendem o ajuste fiscal acabam, de uma maneira ou de outra, atacando os trabalhadores, como estes partidos já fizeram no governo. Para ser consequente com a luta em defesa da aposentadoria e a preparação da greve geral, é preciso romper com essa lógica.

Como mobilizar pela base e exigir que as cúpulas não desmontem a luta?

MANCHA – É preciso fazer um forte dia de lutas, paralisações, protestos, manifestações, bloqueios de estradas. Para isso, é necessário realizar assembleias nas fábricas, nos bairros. Fazer comandos nos estados com todos que estão na luta, construir comitês nas bases nos bairros. Unir o movimento sindical com o movimento popular e a juventude. Fazer um grande dia de luta é fundamental para que tenhamos condições de pressionar pela base por uma verdadeira greve geral. É possível derrotar a reforma do governo Bolsonaro, que já começou dando grandes sinais de crise. Os ativistas e os sindicatos de base devem tomar nas suas mãos a preparação e a organização dessa luta.

NÃO ACREDITE EM FAKE NEWS

Querem confiscar a sua aposentadoria

Reforma da Previdência de Bolsonaro é uma grande crueldade com os mais pobres

DA REDAÇÃO

O governo, a imprensa, os banqueiros e os empresários fazem uma enorme campanha afirmando que a reforma da Previdência ataca privilégios e torna o sistema mais justo. Querem convencer você que a reforma é necessária, ataca os mais ricos e até que vai gerar milhões de empregos. Tudo isso não passa de fake news. A reforma mantém os privilégios e massacra os mais pobres, dentre esses os idosos carentes, as mulheres e as viúvas.

A reforma da Previdência que Bolsonaro mandou ao Congresso Nacional impõe regras que retiram grande parte da classe trabalhadora, milhões de pessoas, do sistema previdenciário. Quem conseguir se aposentar, vai trabalhar mais para receber muito menos. É um confisco da sua aposentadoria e dos benefícios que hoje a Seguridade Social garante aos mais pobres, mesmo que por um salário mínimo de fome. Não se engane: se você ainda não se aposentou, vai ser prejudicado por esse ataque.

Os privilegiados, como os políticos, a alta cúpula militar e os juízes, continuarão sendo privilegiados. Os banqueiros, os grandes empresários, o 1% de bilionários, os verdadeiros privilegiados nessa história, serão os que mais ganharão.

As aposentadorias e o salário mínimo de fome deveriam aumentar, e não serem confiscados.

SAIBA MAIS

Os diferentes regimes de Previdência

O que se chama de aposentadoria é um conjunto de vários sistemas de Previdência. Veja abaixo que, no INSS e no regime geral dos servidores, praticamente não existe privilegiados. Quem ganha muito nesse país é meia dúzia de marajás e ricos.

REGIME PRÓPRIO DOS SERVIDORES PÚBLICOS (RPSP)
(A UNIÃO E CADA ESTADO E MUNICÍPIO TÊM SEU PRÓPRIO REGIME)

NÚMERO:	637.407
TETO:	R$ 5.839,45 (PARA SERVIDORES QUE ENTRARAM APÓS 2013)
RENDA MÉDIA DO SERVIDOR:	R$ 3.384,00

BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA (BPC)
ASSISTÊNCIA A QUE IDOSOS ACIMA DE 65 ANOS CARENTES E DEFICIENTES TÊM DIREITO

NÚMERO:	4,5 MILHÕES
IDOSOS:	2 MILHÕES
PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS:	2,5 MILHÕES
VALOR:	R$ 998,00

REGIME GERAL DA PREVIDÊNCIA SOCIAL (RGPS)
APOSENTADORIA DOS TRABALHADORES DO SETOR PRIVADO

NÚMERO:	30 MILHÕES
TRAB. URBANOS:	19 MILHÕES
TRAB. RURAIS:	9,5 MILHÕES
APOSENTADORIAS:	10,3 MILHÕES POR IDADE 6,3 MILHÕES POR TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO
TETO:	R$ 5.839,45
MÉDIA DO BENEFÍCIO:	R$ 1.404,67

Quem são os privilegiados nesse país

BOLSONARO

R$70 mil por mês

SALÁRIO DE PRESIDENTE:
R$31 mil

DEPUTADO APOSENTADO:
R$30 mil

CAPITÃO REFORMADO:
R$10 mil

DEPUTADOS

SALÁRIO:
R$33 mil

COTA PARLAMENTAR:
R$30 a 45 mil

AUXÍLIO-MORADIA:
R$4 mil

Isso sem falar dos juízes e da cúpula das Forças Armadas.

OS RICOS

Candido Botelho Bracher, presidente do Itaú:
R$3,4 MILHÕES por mês

Fabio Schvartsman, presidente da Vale:
R$1,6 MILHÃO por mês

Luiz Carlos Trabuco, presidente do Bradesco:
R$1,3 MILHÃO por mês

Esses são só três dos que compõem o 1% mais rico do país, no qual apenas 6 bilionários têm a renda equivalente à das 100 milhões de pessoas mais pobres.

Leia nas próximas páginas como a reforma da Previdência vai fazer você trabalhar até morrer

A maioria não vai conseguir se aposentar. E quem conseguir vai trabalhar mais p

65 ANOS DE IDADE E 40 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO PARA APOSENTADORIA INTEGRAL

INSS POR TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO

IDADE MÍNIMA

HOMENS:
- Como é: não tem
- Como fica: **65 ANOS**

MULHERES:
- Como é: não tem
- Como fica: **62 ANOS**

EXPLICAÇÃO

Hoje, você pode se aposentar por tempo de contribuição (35 anos homens e 30 mulheres) independentemente da idade. A reforma acaba com a aposentadoria por tempo de contribuição, prejudicando quem começa a trabalhar mais cedo. Torna-se obrigatória a idade mínima de 65 anos para homens e 62 para mulheres, além de 40 anos de contribuição para ter 100% do benefício.

AUMENTA A IDADE, E O TEMPO MÍNIMO DE CONTRIBUIÇÃO PASSA DE 15 PARA 20 ANOS

INSS POR IDADE

HOMENS:
- Como é: 65 anos com 15 de contribuição
- Como fica: **65 ANOS** com 20 de contribuição

MULHERES:
- Como é: 60 anos com 15 de contribuição
- Como fica: **62 ANOS** com 20 de contribuição

EXPLICAÇÃO

Hoje, é possível aposentar-se por idade com 65 anos, os homens, e 60, as mulheres, com 15 anos de contribuição, recebendo 85% do benefício. Com a reforma, além de a idade mínima das mulheres subir para 62 anos, o tempo de contribuição aumenta para 20 anos, e muda o cálculo: a aposentadoria cai para 60% do benefício. Atualmente, mais de 60% dos aposentados não conseguem completar esses 20 anos.

NOVO CÁLCULO
COM A REFORMA

Para receber o valor integral, o tempo de contribuição deve ser de 40 anos.

PORCENTUAL DO SALÁRIO BENEFÍCIO

TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO EM ANOS

Tempo de contribuição (anos)	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
Porcentual	60%	62%	64%	66%	68%	70%	72%	74%	76%	78%	80%	82%	84%	86%	88%	90%	92%	94%	96%	98%	100%

AUMENTO DA IDADE MÍNIMA PARA PROFESSORES

PROFESSORES PÚBLICOS

IDADE MÍNIMA

HOMENS:
- Como é: 55 ANOS
- Como fica: **60 ANOS**

MULHERES:
- Como é: 50 ANOS
- Como fica: **60 ANOS**

TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO

HOMENS:
- Como é: 30 ANOS
- Como fica: **30 ANOS**

MULHERES:
- Como é: 25 ANOS
- Como fica: **30 ANOS**

EXPLICAÇÃO

A reforma aumenta em dez anos a idade mínima para uma professora se aposentar. Também iguala o tempo de contribuição das mulheres ao dos homens, aumentando de 25 para 30 anos.

BPC: IDOSO CARENTE VAI RECEBER SÓ R$ 400

PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS
R$998

IDOSOS COM BAIXA RENDA
- 60 a 70 anos: **R$400**
- A partir de 70 anos: **R$998**

EXPLICAÇÃO

Hoje, um idoso acima de 65 anos pode requerer o Benefício de Prestação Continuada se tiver renda *per capita* abaixo de 1/4 de salário mínimo ou R$ 250. Com a reforma, só receberá esse benefício de um salário mínimo quem tiver mais de 70 anos. Dos 60 aos 70, o idoso carente receberá só R$ 400 sem compromisso de que esse valor será reajustado com os anos.

PENSÃO POR MORTE PELA METADE

PENSÃO POR MORTE
- Cota familiar: **50%**
- Adicional por dependente: **+10%**

(Até limite de 100%)

CÔNJUGE SEM FILHOS
- Valor de **60%**

EXPLICAÇÃO

A reforma reduz a pensão por morte pela metade. O benefício passa a valer só 50% da aposentadoria de quem morreu mais 10% por dependente.

e aposentar, e quem para ganhar menos

TRABALHADOR RURAL VAI TER QUE CONTRIBUIR POR 20 ANOS

TRABALHADORES RUAIS	IDADE MÍNIMA	TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO	EXPLICAÇÃO
	HOMENS: • Como é: 60 ANOS • Como fica: **60 ANOS**	**HOMENS:** • Como é: 15 ANOS no mínimo • Como fica: **20 ANOS** no mínimo	A reforma aumenta a idade mínima para a aposentadoria das trabalhadoras rurais dos atuais 55 anos para 60, igualando a dos homens. O pior é que impõe 20 anos de contribuição, sendo que hoje é exigida à comprovação (não a contribuição) de 15 anos de trabalho.
	MULHERES: • Como é: 56 ANOS • Como fica: **60 ANOS**	**MULHERES:** • Como é: 15 ANOS no mínimo • Como fica: **20 ANOS** no mínimo	

23 milhões vão ficar sem o PIS

A reforma tira o direito ao Programa de Integração Social (PIS) de mais de 23 milhões de trabalhadores que hoje recebem entre 1 e 2 salários mínimos.

COVARDIA

Veja o que você vai perder se essa reforma for aprovada

A média salarial do brasileiro é de R$ 2.154. Tomando isso como base, pelas regras atuais, vejamos o exemplo de João, um jovem de 20 anos que começou a trabalhar hoje. Afinal, como ele se aposentaria?

HOJE

POR TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO

Em 2059, se João tiver contribuído sem interrupções, aos 60 anos, ele pode se aposentar com salário integral de R$ 2.154 (*pela regra 90/100 que vigoraria a partir de 2026, que estabelece que o resultado da soma da idade e do tempo de contribuição para os homens deve ser igual a 100, ou 90 para as mulheres*).

POR IDADE

Se contribuir por 15 anos, João pode se aposentar por idade em 2064, aos 65 anos, ganhando R$ 1.830. Vai receber, assim, 85% do salário.

COMO FICA COM A REFORMA

POR TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO

João só poderá se aposentar em 2064, com 45 anos de contribuição e quando tiver atingindo a idade mínima de 65 anos.

POR IDADE

Se João contribuir por 15 anos, quando chegar aos 65 vai ter que somar mais 5 anos, aposentando-se só em 2069, aos 70 anos, ganhando R$ 1.292 na melhor das hipóteses – se tiver trabalhado com carteira assinada nesses 5 anos. Vai receber, portanto, 60% do salário.

A APOSENTADORIA DEVERIA AUMENTAR

Quanto é o salário mínimo e quanto deveria ser segundo a Constituição

QUANTO É HOJE
R$998

QUANTO DEVERIA SER
R$3.928

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese)

GATILHO

Idade mínima vai para além dos 65/62 anos

A reforma da Previdência impõe a idade mínima de 65 e 62 anos para homens e mulheres respectivamente. Porém isso é só um piso. A partir de 2024, entra em ação um gatilho automático que eleva essa idade de acordo com a sobrevida da população. Dessa forma, daqui a poucos anos, poderemos ter uma idade mínima de 70 anos.

DESVINCULAÇÃO

Abaixo do salário mínimo

Uma pegadinha colocada no texto da reforma desvincula as aposentadorias do salário mínimo. Com isso, os benefícios acima de um salário mínimo, que já são desvinculados desse piso, podem não ser mais reajustados pela inflação como é feito hoje.

PRIVILEGIADOS SÃO ELES

Uma reforma para os banqueiros

O pai da reforma da Previdência, o ministro da Economia, Paulo Guedes, é um banqueiro fundador do banco Pactual, investigado por suspeita de fraude em fundos de pensão. Elaborou a proposta de reforma sob medida para atender ao mercado. O objetivo é desviar recursos para garantir o pagamento da dívida, que hoje consome perto de 40% do Orçamento federal todos os anos.

Para isso, o projeto é o desmantelamento total da Previdência e da Seguridade Social. Significa jogar milhões de pessoas na mais absoluta miséria e pobreza nos próximos anos e assegurar que os jovens de hoje tenham uma condição de vida pior que seus pais.

Tem que parar de pagar a dívida

R$1,1 TRILHÃO
é o valor que o governo diz que vai economizar em 10 anos com a reforma da Previdência

R$1,065 TRILHÃO
é o total de juros e amortizações pagos pela dívida pública só em 2018

Déficit da Previdência: cobrar dos bancos e das empresas

R$266 BILHÕES
é quanto dizem que foi o déficit da Previdência em 2018

R$450 BILHÕES
é o total das dívidas previdenciárias de grandes bancos e empresas

REGIME DE CAPITALIZAÇÃO

A privatização da Previdência pública

A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que está no Congresso prevê a criação de um novo regime de Previdência chamado regime de capitalização, que seria regulamentado por uma lei depois de aprovada a PEC. Nele, em vez de você contribuir para um sistema público de Previdência, você contribui para uma conta individual de um fundo privado. Lá na frente, vai receber os rendimentos desse fundo.

Esse regime desobriga o governo e os patrões de contribuírem e transfere o dinheiro do trabalhador para o banqueiro especular à vontade. No final das contas, o banco fica com o lucro, e o trabalhador, com o prejuízo. No Chile, onde esse regime foi imposto na ditadura de Pinochet, 80% dos aposentados passaram a receberem menos que um salário mínimo. Isso causou uma onda de suicídios entre idosos naquele país.

DESCONSTITUCIONALIZAR

Reforma retira Previdência Social da Constituição

A reforma pretende retirar (desconstitucionalizar) os artigos sobre Previdência da Constituição. Hoje, todas as alterações na Constituição exigem aprovação de três quintos dos deputados e senadores em dois turnos. Se a reforma passar, todas as futuras mudanças nessa área poderão ser feitas por meio de lei complementar, cuja aprovação exige maioria absoluta (metade mais um) dos membros da Câmara e do Senado.

Em outras palavras, caso seja aprovada a reforma, todas as novas regras contidas na atual proposta serão transitórias. Portanto, elas podem ser modificadas por aprovação de leis complementares. Isso significa que o governo terá ainda mais facilidade para aprofundar ataques contra os trabalhadores e rebaixar pensões dos aposentados. Por exemplo, se o governo resolver deixar as pensões sem reajustes por três ou quatro anos, é só aprovar uma lei complementar no Congresso. Por esse mesmo caminho, o governo pode também aumentar a contribuição dos trabalhadores.

CARTEIRA VERDE E AMARELA

Um futuro sem direitos

O regime de capitalização, pelo projeto de Guedes, estaria associado a uma nova carteira de trabalho, apelidada de carteira verde e amarela. Seria uma carteira de trabalho para quem chegar ao mercado agora. Ela não garantiria os direitos previstos na CLT. É a oficialização da completa precarização do trabalho e o fim de direitos básicos como o 13º salário.

NÃO TEM ROMBO, TEM ROUBO!

Deixar de enriquecer banqueiros para garantir aposentadoria digna

O governo e a imprensa repetem que a Previdência está quebrada para convencer os trabalhadores de que a reforma é necessária. O que não dizem é que o verdadeiro rombo é o que garante, todos os anos, o pagamento da dívida aos banqueiros. É esse mecanismo o que ameaça não só a Previdência, mas a saúde, a educação etc. É fake news dizer que, se gastar menos com os aposentados, vai haver mais dinheiro para as outras áreas. O que vai acontecer é que milhões serão jogados na miséria, enquanto os serviços públicos continuarão à míngua.

Uma aposentadoria digna é o mínimo a que todo trabalhador deveria ter direito após anos de trabalho e exploração. Não com um salário mínimo de miséria, como acontece hoje, mas com um salário que possa lhe dar uma vida digna. A única forma de garantir isso é suspendendo a dívida para aumentar as aposentadorias e o salário mínimo, e adotando medidas para gerar empregos e investir na saúde, na educação, em moradia e em outras áreas.

É preciso, ainda, anular a reforma trabalhista e as terceirizações que, além de não gerarem empregos, tiram recursos da Previdência. Também é preciso fazer com que os bancos e as empresas que hoje devem R$ 450 bilhões ao INSS paguem essa dívida. Se não pagarem, devem ser estatizados (ou reestatizados) e colocados sob controle dos trabalhadores.

VENEZUELA

A manobra imperialista e o fiasco de Guaidó

DA REDAÇÃO

A suposta ajuda humanitária à Venezuela, apoiada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, seu agente Juan Guaidó e Jair Bolsonaro, terminou num fracasso completo. Guaidó prometeu mobilizar um milhão de pessoas e forçar a entrada da ajuda enviada por Trump até a fronteira com a Colômbia.

Além do apoio do governo brasileiro, a manobra também foi apoiada pelos presidentes Iván Duque (Colômbia) e Sebastián Piñera (Chile). Trump e Guaidó esperavam forçar uma ruptura nas Forças Armadas venezuelanas que permitisse furar o bloqueio ao comboio na fronteira e, depois, derrubar Maduro. Nada disso aconteceu.

A mobilização até a fronteira foi pequena. Resumiu-se aos próprios habitantes das cidades da região, desesperados pela fome. Também não existiu em todo o país uma maré humana que se dirigisse aos quartéis militares. Houve deserções de militares venezuelanos, mas poucas e sem importância que não ameaçam a ditadura de Nicolás Maduro.

Na fronteira com o Brasil, a suposta ajuda se resumiu à cena patética de dois pequenos caminhões enviados por Bolsonaro. Um deles ainda teve o pneu furado.

Mesmo que conseguisse entrar no país, a tal ajuda não teria sido eficaz sequer para os habitantes das fronteiras. Era apenas uma manobra imperialista de propaganda e pressão, explorando cinicamente a situação de absoluta miséria em que se encontra o povo venezuelano.

DITADURA DE MADURO FICA MAIS DESGASTADA

Não existiu a divisão nas Forças Armadas esperada pelo imperialismo. Maduro manteve o controle da situação, mas sua imagem internacional está ainda mais desgastada por ter reprimido selvagemente o seu povo e impedido a entrada de alimentos e remédios num país faminto.

Se, por um lado, houve uma evidente derrota do imperialismo, o que é muito positivo, por outro, não houve uma vitória do povo venezuelano contra Maduro. O ditador burguês e corrupto segue no poder mantendo os trabalhadores e o povo na miséria.

Twitter

Juan Guaidó, Ivan Duque (presidente da Colômbia) e Mike Pence (vice-presidente dos Estados Unidos)

REPÚDIO

Contra a ingerência imperialista

Na reunião do grupo de Lima, na Colômbia, com a presença do vice-presidente dos EUA, Mike Pence, do vice-presidente do Brasil, general Mourão, e de representantes da direita latino-americana, Guaidó afirmou que não descarta uma invasão estrangeira à Venezuela. A conclusão da reunião foi aumentar a pressão econômica sobre o país sem uma invasão militar ao menos por enquanto.

O imperialismo quer evitar uma solução militar, uma vez que a liderança militar venezuelana (intimamente associada à boliburguesia, a burguesia que surgiu durante os governos de Hugo Chávez e Maduro) permanece fiel ao ditador venezuelano. Nesse sentido, uma intervenção militar pode degenerar numa guerra civil e exigir um maior envio de tropas, causando uma instabilidade enorme na América Latina.

É preciso repudiar qualquer intervenção imperialista sobre a Venezuela. Se houver alguma invasão estrangeira no país, vamos nos situar no campo militar de enfrentamento ao imperialismo, sem prestar nenhum tipo de apoio político a Maduro.

POR UM GOVERNO DOS TRABALHADORES

Nem Maduro nem Guaidó!

Grande parte da esquerda reformista latino-americana apoiou Maduro sem nenhuma crítica nesse enfrentamento com Guaidó e Trump. Essa posição política é lamentável. Estamos contra as manobras imperialistas na Venezuela porque é um país semicolonial e rejeitamos a interferência imperialista. É o povo venezuelano que deve derrubar Maduro, e não o imperialismo. Uma vitória de Guaidó e Trump não significaria o fim da miséria no país nem da repressão.

Contudo, diferentemente do golpe promovido por George W. Bush em 2002, quando as massas venezuelanas foram às ruas para derrotá-lo, hoje o povo venezuelano rompeu com Maduro. Por isso, o ditador teve de reprimir também os bairros tradicionalmente chavistas de Caracas, como 23 de Enero e Petare.

A esquerda reformista, como o PT, diz que só existem dois campos na Venezuela, o do imperialismo e o de Maduro, do qual as massas são parte. Pensamos o contrário. Sempre defendemos e lutamos contra o chavismo e contra a direita pró-imperialista para construir um campo político dos trabalhadores contra esses dois campos burgueses.

Por isso, apoiamos as grandes mobilizações pelo "Fora Maduro" ao mesmo tempo em que lutamos contra sua direção burguesa. É o povo venezuelano que deve derrubar Maduro.

Nem Guaidó nem Trump querem isso, pois significa perder o controle da situação. O principal objetivo do imperialismo é evitar uma explosão social e uma revolução democrática triunfante. Então, apoiam a autoproclamação de Guaidó.

Também é preciso repudiar a posição de Bolsonaro que, nessa história toda, é um lambe-botas do imperialismo que se postulou para ser o homem de Trump na América Latina.

É necessário, nesse momento, que as massas venezuelanas retomem suas mobilizações contra Maduro sem nenhuma confiança em Guaidó. Essa alternativa pró-imperialista não vai levar a nenhuma vitória real dos trabalhadores venezuelanos.

- Abaixo as manobras imperialistas contra a Venezuela!
- Nem Maduro nem Guaidó!
- Fora Maduro!
- Por um governo dos trabalhadores que rompa com o imperialismo na Venezuela!

PERNAMBUCO 1817

A revolução esquecida

POR GUILERME FONSECA, DE RECIFE (PE)

Em 6 de março de 1817, na Capitania de Pernambuco, estourou a primeira revolução burguesa vitoriosa e surgiu o primeiro governo republicano do Brasil. Ficou 75 dias no poder. Almejava instaurar uma República e proclamar a independência do Brasil de Portugal. No entanto, conseguiu assumir o poder em apenas três capitanias – Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte –, além do Crato, no Ceará. O projeto de assumir o poder na Bahia e no Rio de Janeiro fracassou.

A repressão. Jornada dos Mártires, *de Antonio Bandeiras.*

CAUSAS E CONTRADIÇÕES DA REVOLUÇÃO

Naquele momento, Pernambuco era a capitania mais rica do Brasil colônia. Recife e Olinda tinham juntas cerca de 40 mil habitantes, enquanto o Rio de Janeiro, capital da colônia, possuía 60 mil habitantes.

A revolução foi fruto da crescente insatisfação da elite local (comerciantes, senhores de engenho, bispos, padres e oficiais militares brasileiros) contra a Corte portuguesa. Fugindo das tropas de Napoleão Bonaparte, em 1808, a monarquia portuguesa desembarcou no Rio de Janeiro. Essa elite pernambucana buscava livrar-se do domínio e do monopólio comercial dos portugueses.

Para sustentar os luxos da Corte, a monarquia passou a cobrar altos impostos das províncias, em especial daquelas que estavam em melhor situação financeira. Era o caso de Pernambuco, um dos maiores produtores de açúcar e algodão da época.

Portugal já era um país dominado pela Inglaterra (que escoltou a vinda da Corte para o Brasil), por isso não tinha como aumentar seus impostos. Assim, aumentou os tributos do açúcar e do algodão exportados, atingindo duramente a economia pernambucana. De tudo que se arrecadava com a produção de algodão, 32% eram pagos em impostos, que paravam nos cofres da Corte portuguesa instalada no Rio de Janeiro. Isso se combinava com a decadência da produção dos engenhos de cana-de-açúcar, devido à concorrência com a produção das Antilhas.

ADESÕES

A revolução contou com a adesão dos pobres e negros de Recife. Porém os diferentes interesses de classes sociais distintas limitaram o crescimento do movimento, especialmente a formação de um poderoso exército, já que a liderança (os donos de engenho) impediu o alistamento de negros na tropa. Os proprietários de escravos temiam que os negros, depois de armados, fizessem sua revolução, seguindo o exemplo do Haiti.

Entre as figuras importantes da revolução, estava Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque (Visconde de Suassuna), de família muito rica, influente e dona de numerosos engenhos. Isso mostra que a rebelião, apesar de contar com o apoio do povo pobre, era dirigida principalmente por integrantes da classe dominante. No Rio Grande do Norte, o governo revolucionário foi comandado por André de Albuquerque Maranhão, um rico senhor de engenho.

Devido a essa origem social, queriam instalar um regime republicano moderado sem participação popular. Esse foi o principal limite dessa revolução e, no final, foi o que determinou sua derrota.

EM MARCHA

A revolução em movimento

As elites, organizadas a partir dos seminários de padres de Olinda e das sociedades secretas e maçônicas, debatiam os processos revolucionários da época, como a independência dos Estados Unidos de 1776; a Revolução Francesa de 1789; as revoluções de independência da América contra a colonização espanhola, que começaram em 1811; e a revolução haitiana, dirigida por negros africanos escravizados, em 1804.

Em março de 1817, essas conspirações para derrubar o governador Caetano Pinto foram delatadas. O governador ordenou a prisão e punição para todos os militares e civis que estivessem envolvidos na trama. No entanto, no quartel da artilharia, quando o capitão José de Barros Lima, conhecido como Leão Coroado, recebeu a ordem de prisão do comandante da tropa, desembainhou a espada e matou seu superior. O capitão negro Pedro Pedroso, pegou essa mesma espada e assumiu o comando da tropa, que marchou sobre a cidade, recebendo o apoio da maioria da população.

SEM ABOLIÇÃO

Após a rendição do governador, uma junta de Governo Provisório decidiu instaurar uma República. Para garantir apoio internacional, os revolucionários enviaram Antônio Gonçalves da Cruz, o Cabugá, aos Estados Unidos. Porém, alegando neutralidade, o governo norte-americano negou o apoio. Cabugá, que tinha uma boa quantidade de dinheiro recolhido entre seus ricos amigos maçons, comprou dez mil fuzis e os despachou para Pernambuco.

O novo governo suspendeu o pagamento de impostos à Coroa e aprovou uma lei orgânica com 28 artigos. Nela, existiam pontos importantes: a liberdade religiosa, mesmo mantendo a religião católica como a oficial, e a liberdade de imprensa, já que até livros estrangeiros eram proi-

Aclamação do Rei Dom João VI, de Jea-Baptiste Debret

bidos de circular. Foi aprovada, também, uma bandeira com três estrelas que representavam as três províncias que aderiram à revolução.

Contudo, sob pressão dos donos de engenho, o novo governo se negou a abolir a escravidão, limitando a participação e o apoio popular à revolução. As tropas revolucionárias contavam apenas com mil combatentes civis, destreinados nas artes militares e com armamento obsoleto.

REAÇÃO

A reação portuguesa, com o apoio da Inglaterra, não tardou. Navios bloquearam o porto de Recife, impedindo a entrada de alimentos. Por terra, tropas vieram da Bahia, com três navios armados e 1.500 homens, com o apoio dos senhores de engenho de outras províncias.

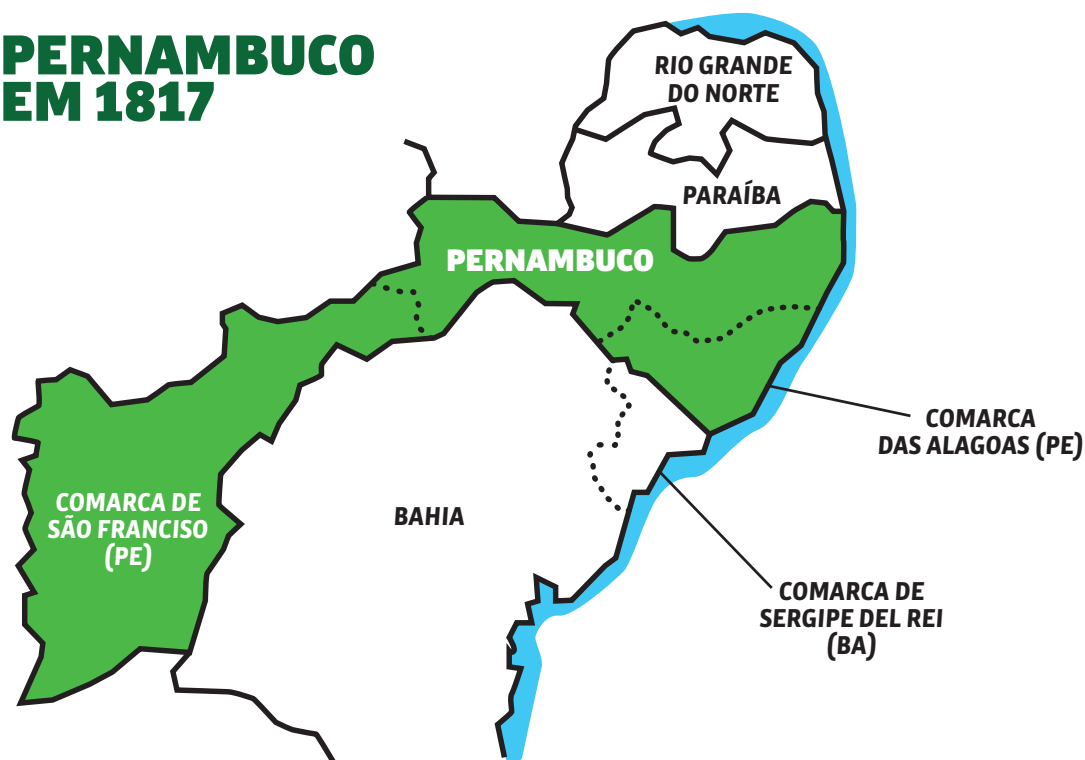
Com o isolamento da revolução, foi fácil para a monarquia sufocá-la. Logo após a derrota, veio a punição aos vencidos. Assim, foram executados os líderes Domingos José Martins (rico comerciante maçom), José Luiz Mendonça (advogado) e Frei Miguelinho (secretário-geral do governo revolucionário, professor do seminário de Olinda).

Foram enforcados Domingos Teotônio Jorge (militar da aristocracia pernambucana), José de Barros Lima (oficial da artilharia), padre Pedro de Sousa Tenório e Antônio Henriques com as seguintes instruções: *"Depois de mortos serão cortadas as mãos e decepadas as cabeças do 1º réu na Soledade, as mãos no quartel, a cabeça do 2º em Olinda, as mãos no quartel, a cabeça do 3º em Itamaracá e as mãos em Goiana, e os restos dos seus cadáveres serão ligados às caudas de cavalos e arrastados até o cemitério."*

Outros tantos foram presos e executados. Entre eles, estavam vários padres. A repressão se abateu duramente também sobre a população negra, com muitos mortos e punições severas para os negros que participaram da revolução. O padre João Ribeiro, um dos líderes da revolução, se enforcou para não ser capturado. Mesmo assim, seu corpo foi desenterrado, esquartejado, e sua cabeça, exposta publicamente durante dois anos.

RETALIAÇÕES

Como forma de retaliação, Pernambuco perdeu a Comarca de Alagoas e a Comarca de São Francisco, que passaram a fazer parte da Bahia e de Minas Gerais (ver mapa).

Mesmo com toda essa repressão, os colonizadores portugueses e depois seu herdeiro, D. Pedro I não conseguiram impedir uma nova revolução, a Confederação do Equador, sete anos depois, em 1824.

MEDO E MORTE

O povo negro e as mulheres na revolução

Em 1810, Pernambuco contava com uma população de 391.986 pessoas, das quais aproximadamente 42% eram negros e os chamados mulatos livres. "Povo" era sinônimo de "preto" e "mulato", isto é, negros.

No dia da revolução, a massa formada por negros e brancos pobres dominou as ruas de Recife e de Olinda. Os negros tiveram uma atuação militar decisiva, seja nas milícias, seja nos regimentos específicos para negros. Um dos principais dirigentes da revolução, o rico comerciante Cruz Cabugá, era negro. Um importante papel militar foi desempenhado por Pedro da Silva Pedroso, também negro e um dos cinco chefes do governo revolucionário. Pedroso, à frente de um aguerrido "Batalhão de Pardos", foi uma das figuras de proa daqueles tempos. Os maracatus – também chamados de "batuques de negro" –, que estavam proibidos, foram liberados.

A decisão do novo governo republicano de não acabar com a escravidão frustrou o processo revolucionário e revelou o caráter burguês limitado da direção revolucionária.

A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES

Dos registros escritos pelos vencedores, poucos fazem referência à participação das mulheres na revolução. Uma delas foi a da humilde revolucionária negra Gertrudes Marques, que ficou 45 dias presa sofrendo castigos corporais. Outras duas pernambucanas que se destacaram em 1817 foram Maria Teodora da Costa e Bárbara de Alencar.

Maria Teodora ficou conhecida como a "noiva" da revolução. Era filha da família portuguesa mais rica da região e se casou com um dos líderes da revolução, Domingos Martins, no meio do processo. Bárbara de Alencar seria a futura avó do escritor José de Alencar, que liderou o levante no distrito do Crato.

PARA **ASSISTIR**

1817 a revolução esquecida
Direção: Tizuka Yamasaki
Disponível no YouTube : https://bit.ly/2H2DxzB

PARA **LER**

A revolução pernambucana de 1817
Manuel Correia de Andrade

História da revolução de Pernambuco em 1817
Francisco Muniz Tavares

A outra independência, o federalismo pernambucano de 1817 a 1824
Evaldo Cabral de Mello

MULHERES

8 de março: toda a classe trabalhadora contra a opressão e a exploração

Basta de violência machista e de ataques aos direitos das mulheres trabalhadoras!

ÉRIKA ANDREASSY, DA SECRETARIA NACIONAL DE MULHERE DO PSTU

O dia 8 de março é o Dia Internacional de Luta da Mulher Trabalhadora. É o dia em que as mulheres no mundo todo se juntam para denunciar a desigualdade, o machismo, a violência e a falta de direitos.

Assim como nos últimos anos, novamente está sendo convocada uma greve internacional de mulheres para esta data. Essa mobilização é necessária porque continuamos sendo assassinadas, violentadas e exploradas.

No Brasil, não faltam motivos para as mulheres saírem às ruas. A violência machista cresce de forma galopante. O ano mal começou e já foram registrados mais de 100 casos de feminicídio. Há uma explosão também dos casos de estupros e violência doméstica. Em 2017, foram registrados cerca de 60 mil estupros, número que não representa nem um décimo da realidade, pois a maior parte dos casos não chega ao conhecimento da polícia.

AS PRINCIPAIS VÍTIMAS

Em casa, na rua, no local de trabalho ou estudo, o fato é que a violência é tão generalizada que nenhuma mulher está segura. As mulheres negras são as principais vítimas. Entre 2006 e 2016, enquanto os assassinatos de mulheres não negras caíram 8%, os de negras subiram 15%.

A crise econômica e a falta de políticas para o combate à violência agravam esse quadro. O desemprego e o subemprego, os baixos salários e a falta de creches para deixar os filhos e poder trabalhar impedem que muitas mulheres consigam romper com a violência doméstica e, mesmo quando conseguem, não contam com uma rede de apoio e medidas que protejam suas vidas.

A COR DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO BRASIL

Entre 2006 e 2016, os assassinatos de mulheres negras **cresceram 15%**, enquanto os de mulheres não negras **caíram 8%**

A taxa de homicídios de mulheres negras é **71% superior** à de não negras

A violência doméstica atinge mais as mulheres negras, representando **58% das ligações ao Disque 180**

56% das mortes maternas são de mulheres negras; 65% das mulheres que sofrem **violência obstétrica** também são negras

No Rio de Janeiro, **duas em cada três** vítimas de feminicídio são negras

RETRATOS DA VIOLÊNCIA MACHISTA E LGBTFÓBICA

NOV 2018

A estudante Maiana Barbosa, 20 anos, e sua filha Dandara, de apenas um mês, foram mortas a facadas pelo namorado de Maiana e pai da criança em Dourados (MS)

FEV 2019

A empresária Elaine Caparroz, 55 anos, foi espancada durante quatro horas por um rapaz com quem mantinha um relacionamento virtual há oito meses no Rio de Janeiro (RJ)

JAN 2019

A transexual Quelly da Silva, 35 anos, foi assassinada e teve seu coração arrancado após a morte em Campinas (SP)

2018

A adolescente Marina, 15 anos, foi raptada, estuprada e abandonada por dois desconhecidos quando voltava da escola em Olinda (PE)

VAI PIORAR

Bolsonaro vai aprofundar as desigualdades

Bolsonaro e a Ministra Damares Alves

Muitas mulheres que votaram em Bolsonaro tinham expectativa de iniciar o ano com novos rumos para o país. Porém que estamos vendo é justamente a continuidade do desemprego, a piora das condições de vida e o aumento da violência e do machismo.

Bolsonaro, até agora, não moveu uma palha para acabar com a violência ou reduzir as desigualdades de gênero. Ao contrário, seu discurso reforça o machismo e a violência contra os setores oprimidos, respaldando os feminicídios e os assassinatos de LGBTs.

Sua ministra da Mulher e dos Direitos Humanos, Damares Alves, responsável pela elaboração de políticas de gênero e de igualdade racial, a cada semana solta uma declaração mais absurda que a outra. Chegou a dizer que que se tivesse de dar um conselho aos pais de meninas, seria que deixassem o Brasil, pois esse é o pior país para se criar uma menina.

Enquanto isso, o Senado desarquivou, no dia 12 de fevereiro, a PEC 29/2015, Projeto de emenda Constitucional que proíbe o aborto até mesmo nos casos de estupro. Isso é um enorme ataque às mulheres.

Bolsonaro não quer e não vai melhorar a vida das mulheres trabalhadoras. Sua política é aumentar os ataques aos direitos que a classe conquistou a duras penas (como a seguridade social e as leis trabalhistas) para manter e ampliar os lucros dos empresários e banqueiros. Basta ver seu projeto de reforma da Previdência e a proposta de carteira verde e amarela, que atingem de forma particular as trabalhadoras (leia nas páginas 9 a 12).

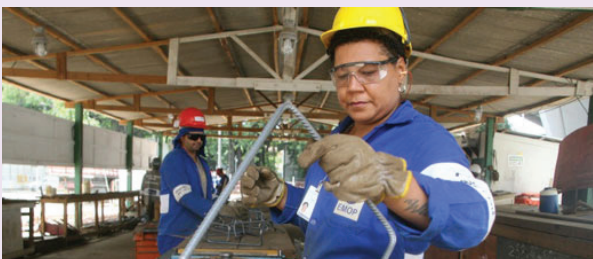
GREVE INTERNACIONAL

Todos na greve geral pelos direitos das mulheres

Precisamos dar um basta à violência e defender nossos direitos. É fundamental construir um grande dia de lutas no 8 de Março, como parte da luta por derrotar o governo Bolsonaro e todos os seus ataques. Ao mesmo tempo, é preciso fortalecer a greve internacional de mulheres. O método da greve no 8 de Março como ferramenta de luta da classe operária é algo que conquistamos e é essencial mantê-lo e aprofundá-lo.

Para que seja realmente efetiva, não pode ser uma paralisação só das mulheres ou uma greve de consumo e de cuidados exclusivamente. É preciso abarcar toda a produção e que a classe trabalhadora (homens e mulheres) assuma nossas reivindicações. Nesse sentido, o chamado à greve internacional tem de construir a consciência de que, pelos direitos e pela vida das mulheres, deve-se parar a produção sim.

CONTRA O SISTEMA

Machismo é estimulado pelo capitalismo

A violência contra as mulheres é resultado da ideologia machista, que considera a mulher como ser inferior e propriedade do homem. Essa ideologia, que é alimentada e estimulada pelo capitalismo, serve para dividir a classe trabalhadora, superexplorar as mulheres e aumentar assim seus lucros. É por isso que as campanhas do imperialismo e da burguesia contra a violência e o machismo não passam de uma enorme hipocrisia, pois se calam diante desse fato da realidade.

É impossível acabar com o machismo sem destruir as bases sobre as quais essa ideologia se levanta. Só o fim do capitalismo e da exploração pode assegurar as condições para a verdadeira igualdade entre homens e mulheres. Para que a classe possa derrotar capitalismo, ela necessita estar unida. Isso significa lutar com todas as forças contra o machismo e a violência às mulheres, combatendo todos os preconceitos e ideologias que inferiorizam a mulher e dividem a classe.

PT QUER DIVIDIR AS MULHERES

8 de Março precisar ser unificado

Derrotar Bolsonaro e seus ataques e garantir os direitos das mulheres exige a mais ampla unidade possível. Essa unidade só pode ser construída em torno às nossas bandeiras comuns: a luta contra a violência e o machismo, o direito à aposentadoria, a legalização do aborto e a defesa das liberdades democráticas.

Infelizmente, o PT e seus aliados tentam impor suas próprias pautas como se fossem pautas do conjunto das mulheres. Em algumas cidades, tentam aprovar como parte do eixo dos atos do 8 de Março a defesa do "Lula Livre". Em outras, mesmo onde o eixo não apresenta essa política, tentam de forma burocrática incorporar essa palavra de ordem nos materiais de convocação. Tudo isso com o consentimento do PSOL, que apesar do discurso de unidade, na prática defende e apoia a política do PT.

Não concordamos com isso, acreditamos que, para derrotar o ataque dos governos e dos patrões, precisamos de todas as mulheres, inclusive das que defendem a prisão de Lula. O PT tem todo o direito de, nos seus materiais e em suas falas, defender esse posicionamento. Contudo, impor uma bandeira que não representa o conjunto das organizações e das mulheres que constroem o 8 de Março é criminoso, pois divide as mulheres e impede o fortalecimento da luta.

14 DE MARÇO

Um ano da execução de Marielle Franco

No próximo dia 14 de março, completa-se um ano da execução da vereadora Marielle Franco (PSOL) e de seu motorista Anderson Gomes. Apesar dos enormes indícios do envolvimento de políticos e policiais ligados às milícias, até o agora o crime não foi solucionado.

O assassinato de Marielle foi uma violência de gênero, racial e política. Mesmo antes de se tornar a vereadora, Marielle – a mulher negra, mãe, LGBT – era uma ativista dos direitos humanos e uma voz incansável contra a violência policial que mata a juventude negra e pobre.

Não podemos deixar mais esse crime passar impune. No dia 8 de março, vamos levantar a bandeira de justiça para Marielle e Anderson. Em 14 de março, vamos realizar atos para exigir punição para seus assassinos.

ONDA DE PROTESTOS

Povo haitiano exige renúncia do presidente

DA REDAÇÃO

O Haiti foi tomado por gigantescos protestos contra o presidente Jovenel Moïse. Durante duas semanas, a população foi para as ruas pedindo a sua renúncia. Ele completou dois anos de mandato no dia 7 de fevereiro. Grupos bloquearam estradas e ruas com entulhos e pneus em várias cidades. Até o momento, pelo menos nove pessoas foram mortas pela brutal repressão. O número pode ser ainda maior.

Os protestos são resultados da crise econômica e da crescente miséria do país. As manifestações mais recentes estouraram em razão do desvio de fundos ligados ao programa Petrocaribe, um acordo da Venezuela com governos da região do Caribe para a venda de petróleo a preços subsidiados. Entre 2008 e 2016, o governo da Venezuela ofereceu combustível para a ilha a preços baixos. No entanto, uma investigação do Senado realizada no ano passado acusou ex-funcionários do governo e empresários de desviar cerca de US$ 3 bilhões do programa.

CRISE DESDE 2018

A crise já se anunciava desde o ano passado. Em julho, o povo haitiano foi para as ruas e conseguiu impedir o aumento dos combustíveis que impactaria o custo de vida da maioria da população. Esse aumento era um acordo feito entre o governo e o Fundo Monetário Internacional (FMI). Os protestos derrubaram o primeiro-ministro Jack Guy Lafontant e impediram o aumento.

Em novembro, o povo foi às ruas novamente depois que foi revelada a corrupção escandalosa dos funcionários do governo envolvidos no desvio de dinheiro da Petrocaribe. A brutal repressão deixou pelo menos 11 mortos.

Naquele momento, Moïse prometeu fazer justiça contra os responsáveis pelo desvio do dinheiro. No entanto, até o final do ano passado, não houve nenhuma iniciativa da presidência. Por essa razão, o povo haitiano apontou o presidente como cúmplice da corrupção e foi agora para as ruas exigir sua renúncia. Às manifestações de oposição, também se somaram setores de trabalhadores e estudantes, todos exigindo a renúncia do governo e o fim da corrupção e protestando contra o aumento da inflação que aumenta a miséria do país mais pobre das Américas (leia ao lado).

Moïse pediu o fim dos protestos e o diálogo com os manifestantes no último dia 14, mas disse que não renunciará à presidência. A situação também fez com que o atual primeiro-ministro, Jean Henry Céant, anunciasse uma série de medidas destinadas a desmobilizar os protestos. Entre elas, estabelecer um diálogo sobre o aumento dos salários, a redução dos preços dos alimentos e as despesas da administração pública.

SAIBA MAIS

O Haiti é o país mais pobre das Américas. Dois em cada três habitantes vivem com menos de um dólar por dia. Está classificado na 163ª posição de 188 países no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da ONU. Com uma população próxima a 10 milhões de habitantes, pelo menos 2,5 milhões vivem em extrema pobreza. O desemprego ultrapassa 50% da população.

HISTÓRIA

Revolução negra e ocupações imperialistas

O Haiti tem uma história impressionante, muito além da imagem de miséria que o país vive. Essa é apenas uma parte da verdade. O Haiti também tem um povo rebelde e altivo, com um histórico exemplar de lutas e vitórias em seu passado.

Em 1804, os haitianos realizaram a primeira e única revolução de escravos vitoriosa da história. Foi também a primeira revolução anticolonial das Américas. Os escravos libertos derrotaram todos os exércitos da época, incluindo o de Napoleão Bonaparte.

Essa história é motivo de orgulho do povo negro haitiano, tão explorado e oprimido. As seguidas ocupações militares estrangeiras indicam que o imperialismo teme que um dia ela possa ser retomada. O país onde houve a primeira e única revolução de escravos vitoriosa da história é um barril de pólvora até os dias de hoje.

Em 2004, teve início a farsa da ocupação humanitária da ONU, a Minustah (Missão de Estabilização das Nações Unidas para o Haiti), vergonhosamente liderada pelo Brasil. Na época, o então presidente estadunidense George W. Bush terceirizou a ocupação do país ao Brasil, e Lula aceitou cumprir essa missão odiosa. A ocupação durou mais de 12 anos e foi alvo de inúmeras denúncias de assassinatos, estupros e, inclusive, de ter levado ao país uma mortal epidemia de cólera.

Para o Brasil, havia um interesse a mais. O envio de soldados para que atuassem em áreas urbanas serviu como o laboratório perfeito para o posterior uso das Forças Armadas no próprio Brasil, mais precisamente no Rio de Janeiro. O general Augusto Heleno, que foi comandante das tropas brasileiras no Haiti, reconheceu em entrevista que suas regras de engajamento por lá são semelhantes às propostas para a intervenção militar no Rio. *"Podem servir de modelo para o resto do país"*, disse.

PREVIDÊNCIA

Governo vai usar *fake news* para defender a reforma

O governo Bolsonaro vai usar o sistema de comunicação que utilizou em sua campanha eleitoral para ganhar apoio para a reforma da Previdência. *"O governo precisa fazer isso.* [Usar] *a estrutura política que levou o presidente ao governo e que apresentou competência muito grande de influência nessas redes"*, defendeu Rodrigo Maia, presidente da Câmara dos Deputados.

Entre os dias 23 e 24 de fevereiro, Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) participou de um evento num resort que pertence a Donald Trump na Flórida. Lá se encontrou com Steve Bannon, assessor do político do presidente estadunidense. No ano passado, Bannon atuou como conselheiro informal da campanha presidencial de Jair Bolsonaro.

A campanha de Bolsonaro foi marcada por uma enxurrada de notícias falsas, as *fake news*, amplamente difundidas pelas redes sociais. Uma delas foi a falsa informação de que o chamado kit gay teria sido distribuído em escolas públicas. Outra foi um áudio no qual o padre Marcelo Rossi supostamente apoiava Bolsonaro. O padre negou a autoria do áudio. Outra curiosa notícia falsa espalhada pela campanha de Bolsonaro foi a da mamadeira erótica que seria distribuída por Fernando Haddad.

As *fake news* foram produzidas por profissionais e empresas da área de comunicação, pagos a peso de ouro pelas campanhas dos candidatos. Esse tipo de estratégia agora será usado para convencer a população de que a reforma da Previdência é boa, feita para combater os privilegiados e beneficiar os mais pobres. Eles também vão contar com a ajuda da grande imprensa, como a Globo e a Record. Todos estarão unidos em mais uma campanha recheada de mentiras para entregar a Previdência pública aos banqueiros.

BARBÁRIE

Palestinos são usados como cobaias por Israel

MARCEL WANDO
DE SÃO PAULO (SP)

No último dia 19 a professora israelense Nadera Shalhoub-Kevorkian denunciou em uma palestra na Universidade de Columbia, em Nova Iorque, que as forças de ocupação de Israel autorizam que grandes companhias farmacêuticas realizem testes clínicos em prisioneiros árabes e palestinos. A professora da Universidade Hebraica também revelou que as empresas militares também testam armas nos bairros de Jerusalém ocupada (Al-Quds).

Ela disse que coletou dados enquanto fazia uma pesquisa para a universidade e concluiu que "os territórios palestinos são laboratórios", e que *"a invenção de produtos e serviços militares por empresas militares patrocinadas pelo Estado de Israel são fomentadas também pelos toques de recolher e a opressão do Exército de Israel"*.

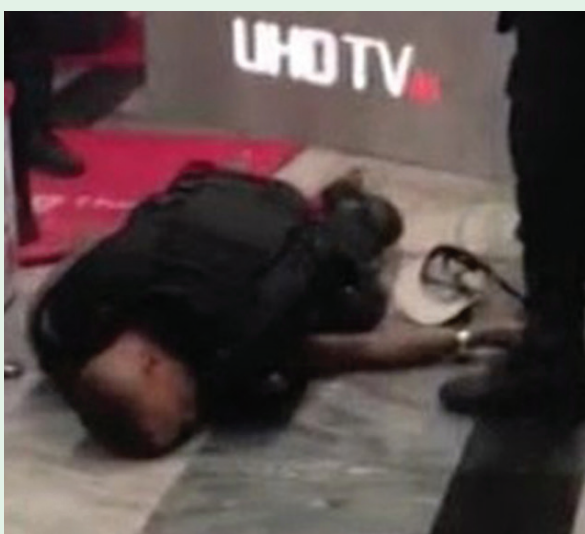
Essa, contudo, não é a primeira vez que se denunciam testes clínicos em prisioneiros palestinos. Em agosto 2018, foram publicadas denúncias de que a população na faixa de Gaza estava "passando fome, sendo envenenada e as crianças estavam sendo sequestrada e mortas para roubarem seus órgãos". O embaixador palestino na ONU, Riyad Mansour, também afirmou que os corpos dos palestinos mortos pelas forças de Israel estavam *"retornando sem as córneas e outros órgãos internos, confirmando os relatórios anteriores de que as forças israelenses estão extraindo órgãos dos palestinos"*.

Protesto em solidariedade aos palestinos presos políticos de Israel

VIDAS NEGRAS IMPORTAM

Jovem negro é assassinado por segurança em hipermercado

A imagem é forte. Um segurança do hipermercado Extra, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, sufoca um jovem negro no chão do estabelecimento. No entorno, pessoas alertam que o rapaz está ficando roxo. Outros seguranças impedem qualquer um de interferir na barbárie. Essa imagem correu as redes sociais e chocou o país.

Pedro Henrique Gonzaga, 19 anos, morreu na frente da sua mãe, que também foi impedida de salvar a vida de seu filho. *"Eu fiquei intimidada, assim como todas as outras pessoas ficaram intimidadas. Todas elas queriam ajudar meu filho"*, disse Dinalva Santos de Oliveira, mãe de Pedro. Davi Ricardo Moreira Amâncio, o segurança que matou Pedro, foi solto após pagar fiança.

À esquerda, filmagem amadora mostra Pedro Gonzaga sendo sufocado pelo segurança. À direita, manifestantes protestam contra o assassinato em lojas da rede.

Três dias após a morte do jovem negro, manifestantes realizaram protestos em pelo menos seis cidades – Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza e Campo Grande.

Longe de ser um caso isolado, o assassinato de Pedro é expressão do racismo no Brasil. Casos de violência como esse são cotidianos. Em 2018, as mortes pela polícia no Rio bateram recorde. Com as políticas defendidas por Bolsonaro, Sergio Moro e o governo de Wilson Witzel (RJ), como o chamado excludente de ilicitude, os crimes contra a população pobre e negra vão aumentar.

CARNAVAL

"Na luta é que a gente se encontra"

O carnaval de 2019 ficou na história. Protestos contra Bolsonaro e o clamor de resistência de todos os oprimidos e explorados, índios, negros, mulheres e LGBTs, ecoaram Brasil afora. A Mangueira desconstruiu, em 60 minutos, uma história contada por mais de 500 anos. E deu o recado: "é na luta que a gente se encontra."

JEFERSON CHOMA
DA REDAÇÃO

"*As ruas são a Ágora do povo brasileiro*", já dizia José Celso Martinez Corrêa, uma das figuras mais importantes do teatro brasileiro, em alusão às famosas assembleias realizadas pelos cidadãos da Grécia Antiga. Nessas assembleias, porém, lembra Zé Celso, só homens livres podiam participar. Mulheres e escravos não tinham poder algum.

No Brasil, ao contrário, o Carnaval é a celebração da vida e seus prazeres. Transforma as ruas no espaço onde o povo questiona e debocha dos valores e das práticas da classe dominante. Em tempos de Bolsonaro, isso ganhou uma proporção colossal. A luta contra o racismo, o machismo e a homofobia desfilarou com todo esplendor em ruas e avenidas.

A politização tomou os blocos de Carnaval, e o maior derrotado foi Bolsonaro e sua trupe de milicianos, corruptos e conservadores fundamentalistas. Vídeos nas redes sociais exibem um mar de gente nas ruas, de norte a sul do país, entoando todo tipo de refrão contra o presidente.

"Índios, negros e pobres": história não-oficial contada pela Mangueira homenageou os esquecidos pela história contada pelos ricos e poderosos. Entre os homenageados, Marielle Franco.

Teve muito folião que saiu para desfilar vestido de laranja, uma referência às tramoias de Fabrício Queiroz, ex-assessor de Flávio Bolsonaro. Marcaram presença, também, fantasias como "Jesus na goiabeira" e "meninas vestem azul, e meninos, rosa" em sátiras a Damares Alves. Em Olinda (PE), o boneco gigante de Bolsonaro foi recebido com vaias, latas de cerveja, pedras de gelo e gritos.

O bloco Unidos da Repressão, formado pelas polícias militares de vários estados, também marcou presença na avenida com seu usual enredo de violência. Bombas de gás e de efeito moral foram usados contra diversos blocos, como o Fervo da Lud, comandado pela cantora Ludmilla. O resultado foram 217 foliões que precisaram de atendimento médico.

Em Belo Horizonte, um patético capitão da PM afirmou à imprensa que "trios e blocos não podem incitar manifestações políticas" no Carnaval. Não foi ouvido. Tomou vaia e escutou gritos impublicáveis.

O REBAIXADO

Bolsonaro ficou incomodado com o Carnaval. Por isso, postou nas redes sociais um vídeo com conteúdo pornográfico para desqualificar a maior festa popular do país. Mais uma vez, virou motivo de piada, sendo ridicularizado no mundo todo. O que incomodou Bolsonaro, entretanto, foram os milhões que saíram às ruas contra sua ideologia de extrema direita, preconceituosa, ignorante e moralista.

Além de passar vexame, Bolsonaro teve ainda de engolir, na quarta-feira de cinzas, a consagração da Mangueira e de seu poderoso enredo de resistência (leia ao lado). Essa ressaca não vai passar tão cedo. O carnaval escancarou o sentimento profundo que corre por baixo da sociedade brasileira e mostra que a luta só está começando.

MANGUEIRA: A CAMPEÃ DO POVO

A história que a história não conta

A Estação Primeira de Mangueira lavou a alma do povo brasileiro ao conquistar seu 20º título. O samba enredo apoteótico da escola fez o Brasil vibrar muito antes de a escola desfilar na Sapucaí. Foi tomado como um hino de resistência de todos aqueles que lutam e resistem. O enredo "*História para ninar gente grande*", assinado pelo carnavalesco Leandro Vieira, escancarou a história de todos os oprimidos, explorados e humilhados, invisibilizados pela história oficial escrita pelas elites.

O enredo cita vários personagens, inclusive recentes, como a vereadora Marielle Franco, assassinada há um ano. Mônica Benício, viúva de Marielle, desfilou na escola. A vereadora também foi homenageada pela Vila Isabel, também no Rio, e pela Vai-Vai, em São Paulo.

No "*Brasil que não está no retrato*", os heróis emoldurados, como reis e rainhas, princesas, generais e marechais, são apresentados como anões em contraste com os índi os e os negros, os verdadeiros heróis do povo. Pedro Álvares Cabral, Princesa Isabel e Duque de Caxias foram exibidos em carros alegóricos dançando sobre corpos negros e indígenas. O famoso Monumento às Bandeiras, obra que homenageia os bandeirantes em São Paulo, foi levado para avenida banhado pelo sangue indígena escravizado por esses facínoras.

Nelson Sargento e Alcione emocionaram ao interpretar Zumbi dos Palmares e Dandara, enquanto o timbau ecoava no repique da bateria "*negro pensante*" quando se cantava: "*Brasil, chegou a vez/ De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês*".

A Mangueira reinventou a bandeira do Brasil. Com as cores verde e rosa, a escola reescreveu o lema "*ordem e progresso*" – da filosofia positivista, defendida pelas elites brasileiras – para exibir a inscrição "*índios, negros e pobres*".

Após a escola conquistar o título de campeã do Grupo Especial, o carnavalesco Leandro Vieira desabafou: "*Este é um recado político para o presidente Bolsonaro. Isso daqui é a festa do povo, Carnaval é a festa do povo, não o que ele acha que é. O Carnaval da Mangueira é o Carnaval do povo, da arte, da cultura popular.*"